

Monitoramento de índices entomológicos do vetor *Aedes aegypti* no município de Viçosa, Minas Gerais

Coordenador: Rodrigo Alves Barros. Modalidade: Pesquisa. Área do Conhecimento: Ciências Biológicas. Área Temática: Saúde Coletiva

Daniela Tavares Rodrigues¹, Eduardo Andrade Coelho², Ronilson da Silva Vieira³, Lilian Aparecida Gomes de Souza⁴

¹Graduada em Medicina Veterinária -UFV. ²Graduando em Medicina Veterinária -UFV. ³Coordenador do Setor de Vigilância Ambiental da Prefeitura Municipal de Viçosa, MG.

⁴Chefe do Departamento de Vigilância em Saúde da Prefeitura Municipal de Viçosa, MG

Introdução

Aedes aegypti é o vetor da dengue, febre amarela, zika e chikungunya no Brasil, sua presença é endêmica e de difícil erradicação. A adaptação o vetor ao ambiente urbano, extensa diversidade de possíveis criadouros naturais e artificiais, grande deposição de ovos por fêmea e ampla resistência dos ovos de *Aedes aegypti* na ausência de água, faz com que exterminar o transmissor da dengue se torne um desafio grandioso para a saúde pública brasileira. Assim, o Ministério da Saúde adotou estratégias para monitorar a presença do mosquito *Aedes aegypti* nos municípios e nos Estados.

Objetivo

O objetivo deste trabalho visa relacionar as seguintes estratégias de monitoramento do vetor da dengue no município de Viçosa, Minas Gerais: o Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), que inspeciona a presença larvas positivas para *Aedes aegypti* e que utiliza como um dos seus apontadores, o Índice de Infestação Predial (IIP). O Índice de Positividade de Ovitrapas (IPO), que monitora a presença de ovos e o Índice de Densidade de Ovos (IDO) de *Aedes aegypti*, que analisa a quantidade de ovos por armadilha.

Material e Métodos

Os dados utilizados nesse estudo foram coletados do Setor de Vigilância Ambiental, lotado na Secretaria de Saúde do município de Viçosa, Minas Gerais. No mês de janeiro foram avaliadas 13 localidades e no mês de abril, 17 localidades. Com isso, foram instaladas um total de 158 ovitrapas, sendo, 59 armadilhas em janeiro e 99 em abril.



Figura 01



Figura 02

Figura 01: Armadilha: Ovitrapa (Recipiente aberto e de cor escura, levedo de cerveja e palheta de MDF). Figura 02: Mapeamento de Ovitrapas pelo programa de geoprocessamento QGIS.

Resultados

Das 158, 55 ovitrapas apresentaram positividade, das quais 23 foram em janeiro e 32 em abril. Assim, o IPO total fez um resultado de 34,81%, o IPO de janeiro: 38,98% e o IPO de abril: 32,32%. Em relação aos ovos, encontrou-se 3.036 ovos nos meses estudados, dos quais 1.541 estavam nas ovitrapas de janeiro e 1.495 nas de abril. Assim, o IDO total apresentou um resultado de 55,20, o IDO de janeiro: 67 e o IDO de abril: 46,72. Durante o período do estudo foram trabalhos 3.842 imóveis no município, dos quais, 1.573 visitados em janeiro e 2.269 em abril. Desses imóveis, 28 foram classificados como positivos para a presença do vetor, visto que, 19 imóveis positivos em janeiro e 9 em abril. Com isso, o IIP total fez um índice de 0,73%, em janeiro 1,21% e abril 0,40%. A partir dos dados analisados, encontramos correlação de 44,90% entre os resultados IPO e IDO, com valor $p=0,013$. Não foram encontradas correlações positivas entre IDO x IIP ($p=0,754$) e IPO x IIP ($p=0,761$).

Mês / Ano	Número de Ovitrapas	Ovitrapas Positivas	Número de Ovos	IDO	IPO
Jan/22	59	23	1541	67,00	38,98%
Abr/22	99	32	1495	46,72	32,32%
Total	158	55	3036	55,20	34,81%

Mês / Ano	Imóveis Trabalhados	Imóveis Positivos	IIP
Jan/22	1573	19	1,21%
Abr/22	2269	9	0,40%
Total	3842	28	0,73%

Considerações Finais

Conclui-se que a inexistência de correlação entre os métodos justifica a necessidade de ambos para o monitoramento entomológico do vetor *Aedes aegypti*.

Agradecimento

